SHORT PAPER

Das tecnologias às narrativas: construir espaços de e para pessoas

Aminata Semedo[a], Celeste Silveira[b], Sara Timóteo[c]

[a]Rede de bibliotecas municipais de Vila Franca de Xira, Portugal, aminata.semedo@cm-vfxira.pt
[b]Rede de bibliotecas municipais de Vila Franca de Xira, Portugal, celeste.silveira@cm-vfxira.pt
[c]Rede de bibliotecas municipais de Vila Franca de Xira, Portugal, sara.timoteo@cm-vfxira.pt

Resumo

A adaptação das bibliotecas públicas ao cenário digital não requer mais e melhor tecnologia; implica, antes, colocar a pessoa no centro da experiência. Este trabalho explora como as novas tecnologias estão a ser utilizadas para promover a inclusão de grupos vulneráveis. Através dos projetos desenvolvidos nas bibliotecas de Vila Franca de Xira, demonstra-se como é possível facilitar o acesso à informação e promover a literacia digital nas áreas de serviços gratuitos Google (*Oficina Tod@s Digitais*), algoritmia no quotidiano (*Algoritmia para Tod@s*), uso seguro de ferramentas de produtividade e de telefones móveis (*Iniciação às TIC*). Também procura fomentar-se o espírito crítico em relação às narrativas do *gaming* através de uma aproximação intuitiva e lúdica ao mundo da leitura e da programação (*spartacusdevialonga*).

Palavras-chave: bibliotecas públicas, inclusão digital, tecnologias de informação e comunicação, literacia digital

Abstract

The adaptation of public libraries to the digital age does not merely require more and better technology; rather, it demands placing the individual at the center of the experience. This paper explores how new technologies are being used to promote the inclusion of vulnerable groups. Through initiatives developed in the public libraries of Vila Franca de Xira, the article demonstrates how it is possible to facilitate access to information and foster digital literacy in areas such as free Google services (*Oficina Tod@s Digitais*), everyday algorithms (*Algoritmia para Tod@s*), and the safe use of productivity tools and mobile phones (*Iniciação às TIC*). It also aims to encourage critical thinking about gaming narratives through an intuitive and playful approach to reading and programming (*spartacusdevialonga*).

Keywords: public libraries, digital inclusion, information and communication technologies, digital literacy

Introdução

Com o avanço das tecnologias e a transformação das dinâmicas de circulação de informação entre pessoas, as bibliotecas públicas encontram-se no centro de um novo paradigma de cidadania, onde não basta oferecer acesso ao acervo: é preciso criar espaços de convivência, acolhimento e escuta ativa da comunidade (Cerqueira, Guardado da Silva e Revez, 2019). Os projetos orientados para a capacitação digital na rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira refletem esse princípio, com iniciativas centradas no uso da tecnologia para inclusão digital e fortalecimento da figura de leitora/leitor-cidadã/cidadão. É da democratização do acesso a novas formas de configuração do espaço e do conhecimento que nascem novas formas de participação na construção da cidadania e da identidade (Brasão, Domingos e Santos, 2004).

A biblioteca, enquanto espaço público, deve ser entendida também como espaço simbólico e narrativo, onde cada pessoa tem o direito de contar as suas histórias e encontrar representação. Conforme argumentam Cerqueira, Guardado da Silva e Revez (2019, p. 48), o papel social da biblioteca ultrapassa o da guarda de livros e da criação de conteúdos digitais, atuando na formação de cidadãs e cidadãos críticos e participativos.

O papel da pessoa bibliotecária

O papel da pessoa bibliotecária nas bibliotecas públicas contemporâneas vai muito além da gestão de coleções. Trata-se de uma profissional que atua como mediadora entre a informação e a comunidade, num contexto marcado pela desigualdade digital, pela fluidez dos dados e pela multiplicidade de narrativas. Esta atuação pode ser compreendida à luz do conceito de agência, tal como desenvolvido por diferentes autoras e autores nas ciências sociais.

Para Giddens (1984, p. 9), a agência refere-se à capacidade das pessoas de agirem de forma intencional e reflexiva, influenciando e sendo influenciadas pelas estruturas sociais em que se inserem. Neste sentido, a pessoa bibliotecária, ao conceber e implementar projetos com foco em inclusão digital, mediação cultural e literacia crítica, age como sujeito transformador, contribuindo ativamente para uma cidadania mais equitativa.

A agência é, segundo Emirbayer e Mische (1998, p. 970), um processo relacional e temporalmente situado, que articula o passado (através da experiência), o futuro (através da projeção) e o presente (através da ação contextual). A pessoa bibliotecária, neste quadro, atua não apenas com base na tradição biblioteconómica, mas também na leitura das dinâmicas das comunidades que serve e na resposta às suas necessidades socioculturais.

Biesta e Tedder (2007, p. 132) introduzem ainda o conceito de agência aprendida, reforçando que a capacidade de ação não é apenas um atributo individual, mas emerge da interação com os contextos sociais. As formações em ferramentas digitais promovidas pelas bibliotecas de Vila Franca de Xira são exemplo disso: não formam apenas competências técnicas, mas criam condições para que as pessoas participantes possam agir com maior autonomia e sentido crítico no seu quotidiano.

No contexto da ação educativa das bibliotecas, Priestley, Biesta e Robinson (2015) defendem uma abordagem ecológica da agência, na qual a profissional — neste caso, a pessoa bibliotecária — é condicionada mas também capacitada por múltiplos fatores: políticas públicas, infraestrutura, apoio institucional e envolvimento comunitário. A sua prática é, assim, situada, relacional e construtiva, operando na interseção entre saber, fazer e transformar.

As tecnologias como ferramentas de inclusão

A rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira disponibiliza acesso a iniciativas que oferecem formação gratuita em ferramentas digitais acessíveis. Esta prática responde ao que Hernández-Pedreño, Romero-Sánchez e Gómez-Hernández (2019, p. 53) destacam como função essencial da biblioteca: compensar desigualdades tecnológicas através da formação crítica: «Las bibliotecas públicas facilitan acceso a las tecnologías y competencia digital pues consideran la formación para el uso crítico, reflexivo e intencional de la información un factor compensatorio de la desigualdad digital» (Monje Jiménez *et al*., 2009, p. 3).

Projetos como *Oficina Tod@s Digitais* e *Algoritmia para Tod@s* respondem ao desafio de ultrapassar o papel tradicionalmente atribuído à biblioteca enquanto repositório de livros, promovendo uma literacia digital que vai além da competência técnica, tal como já propunha Warschauer (2003, pp. 31, 109).

O projeto *Algoritmia para Tod@s* desmistifica os algoritmos, capacitando as pessoas utilizadoras para uma leitura crítica do digital. Segundo López (2023), as bibliotecas devem adaptar-se às necessidades específicas dos grupos, reforçando a sua missão educativa. Desta forma, é possível reverter o efeito perverso causado pelas solicitações escolares sobre as bibliotecas públicas (Mangas, 2011), permitindo uma resposta mais abrangente a diferentes grupos.

As sessões de *Iniciação às TIC* reforçam a autonomia digital de públicos onde predominam pessoas reformadas ou em situação de desemprego. Este tipo de prática representa o que Meneghin (2009) denominou de «mediação cultural lúdica», um caminho para reaproximar as bibliotecas de públicos historicamente afastados do seu espaço simbólico.

O projeto *spartacusdevialonga* ilustra como a gamificação e a narrativa digital podem ser aliadas na formação de pessoas. Ao reconhecer os jogos como uma forma de cultura popular, as bibliotecas expandem o seu papel tradicional e dialogam com os interesses de quem está ligado ao *gaming*. Este projeto usa o *gaming* como forma de mediação para a leitura crítica e a criação narrativa. Como notado por Gaudion e Perisse (2014), os jogos podem desempenhar funções educativas e inclusivas quando integrados com intenção pedagógica nas bibliotecas públicas. Meneghin (2009) sublinha ainda a sua capacidade de atrair e fidelizar novos públicos. Esta abordagem está alinhada com a *ludopédagogie* (Wikipedia, 2024), que encara o jogo como um dispositivo educativo eficaz.

Na rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira, surgiu uma atividade estruturada direcionada para a aquisição de competências básicas: a *Oficina de Iniciação às TIC*, sediada na Fábrica das Palavras (biblioteca municipal de Vila Franca de Xira). Em 2022, através de entrevistas individuais com cada participante, foi possível validar necessidades e propor iniciativas que permitissem a cada pessoa aprender a lidar com o telefone móvel, com as redes sociais, com ferramentas de produtividade (preferencialmente de processamento de texto) e com os algoritmos que presidem à maior parte das atividades do quotidiano.

Em Vialonga, o público-alvo já frequentava outras iniciativas, o que permitiu a criação de uma oficina orientada para o *gaming*, em colaboração com a pessoa formadora Manuel Loureiro (CINEL e EPAD Gaia). «A Maldição do HTML» é um desafio de programação concebido para ser jogado em grupo, presencialmente, sob a forma de cartas que se complementam para construir ou detetar incongruências durante a criação de projetos em linguagem HTML. As sessões tiveram grande adesão, e este jogo tornou-se um pretexto para fomentar o espírito crítico através do debate entre perspetivas diversas sobre *gaming*. Na dinâmica, era proposta a identificação do *avatar* de um jogo escolhido pelas pessoas participantes com uma personagem de um livro ou filme.

Na figura 1, podemos encontrar o mapa das diversas iniciativas da rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira:

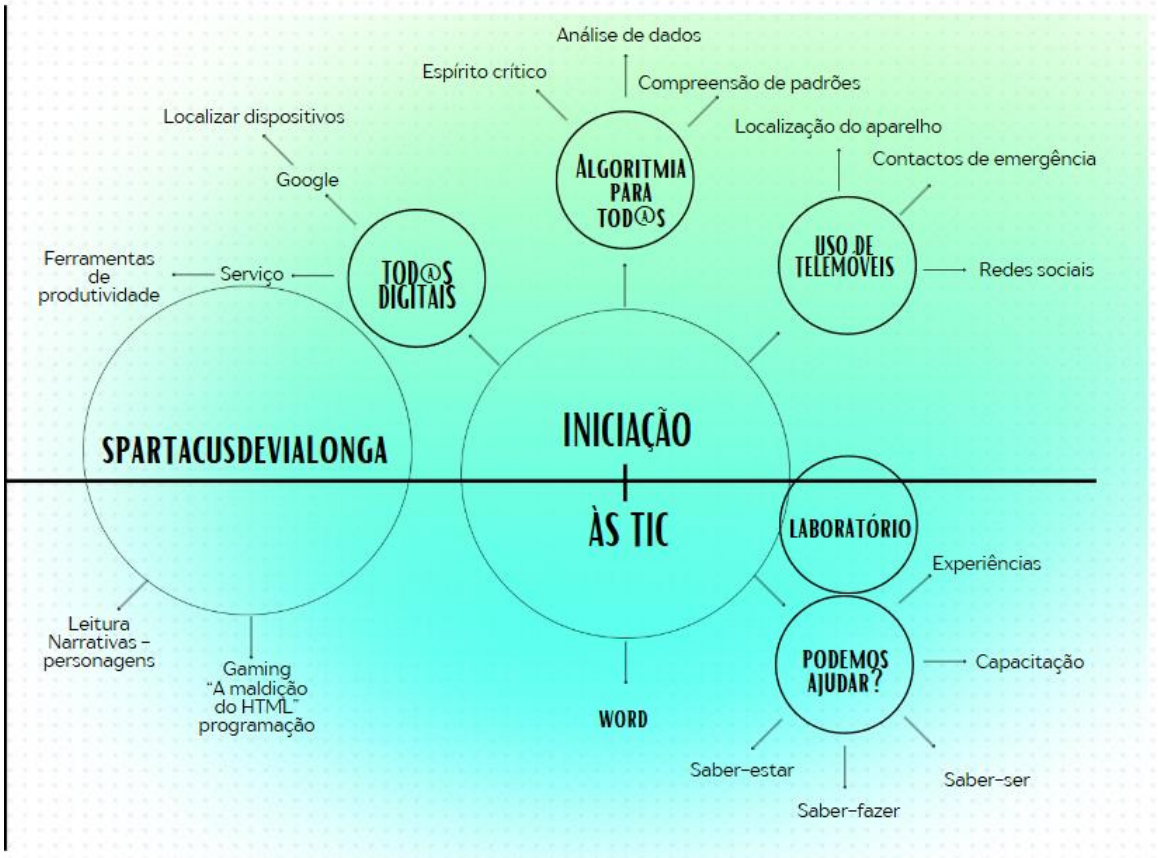

Figura 1 - Mapa de iniciativas de capacitação tecnológica na rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira

As oficinas de inclusão digital realizadas nas bibliotecas públicas, como as promovidas pela rede de Vila Franca de Xira, não são meros momentos de transmissão de conhecimento técnico. Elas constituem aquilo que diversos autores descrevem como práticas situadas – ou seja, ações educativas profundamente enraizadas nos contextos socioculturais concretos dos participantes (Lave e Wenger, 1991, pp. 27-44). É percetível a existência de uma grande necessidade por parte das comunidades, que favorece o surgimento de atividades de sensibilização, tal como a iniciativa *Podemos ajudar?* que se encontra em curso na Biblioteca Municipal da Póvoa de Santa Iria e que cria um espaço para o leitor-cidadão colocar qualquer questão que surja relacionada com o uso da tecnologia.

Ao mesmo tempo, estas práticas educativas são marcadas pela reflexividade, um conceito-chave em Giddens (1984, pp. 41-109), que implica a capacidade dos sujeitos de pensar criticamente sobre a sua própria ação no mundo. As oficinas não ensinam apenas a «clicar» ou «usar» — criam momentos em que os participantes podem refletir sobre como as tecnologias moldam as suas rotinas, relações e perceções.

Reflexões finais

Nas oficinas realizadas na rede de bibliotecas de Vila Franca de Xira, o objetivo foi encorajar as pessoas leitoras-cidadãs (Borges, 2017; Cecílio, 2015; Monteiro, 2022) a refletir sobre como os algoritmos influenciam o que vemos nas redes sociais; de que forma as tecnologias podem tanto incluir quanto excluir; quais são os riscos da desinformação digital e como combatê-los.

Estas reflexões são centrais para uma agência crítica, onde quem utiliza as ferramentas não é apenas consumidor, mas um sujeito ativo capaz de tomar decisões informadas no espaço digital.

A reflexividade aplica-se também à própria pessoa bibliotecária, que deve autoavaliar constantemente o seu papel, ajustando conteúdos, estratégias e linguagens conforme os públicos, os *feedbacks* e os contextos institucionais. Urge analisar como esta reflexão molda a prática profissional numa abordagem de capacitação tecnológica centrada nas pessoas — e não na tecnologia.

Assim, as oficinas de inclusão digital podem ser entendidas como espaços de práticas situadas e reflexivas, onde se constroem saberes a partir das experiências concretas das pessoas participantes, mediadas pela escuta ativa, pela adaptação pedagógica e pela intencionalidade crítica da pessoa bibliotecária. É esta abordagem que transforma uma simples oficina de TIC num momento de reconfiguração da relação com o mundo — digital e social.

Referências bibliográficas

MONOGRAFIAS IMPRESSAS

ARCHER, Margaret S. (2003) – *Structure, agency and the internal conversation*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-0-521-82772-1.

BRASÃO, Inês; DOMINGOS, Nuno; SANTOS, Tiago (2004) – *Leitores de bibliotecas públicas: inquérito à rede de leitura pública na região de Lisboa*. Lisboa: Colibri. ISBN 972-772-435-5.

CASTELLS, Manuel (1999) – *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra. ISBN 978-85-219-0329-1.

DUJOL, Christophe (2018) – *Bibliothèques en transition: vers un nouveau modèle de bibliothèque publique*. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie. ISBN 978-2-7654-1536-6.

GAUDION, Anne-Gaëlle; PERISSE, Nathalie (2014) – *Jeux vidéo en bibliothèque*. Paris: Association des Bibliothécaires de France. ISBN 978-2-900177-39-6.

GIDDENS, Anthony (1984) – *The constitution of society: outline of the theory of structuration*. Cambridge: Polity Press. ISBN 978-0-7456-3375-9.

LANKES, R. David (2016) – *The new librarianship field guide*. Cambridge (MA): MIT Press. ISBN 978-0-262-53313-1.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne (1991) – *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press. ISBN 978-0-521-42374-9.

LÉVY, Pierre (2010) – *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34. ISBN 978-85-7326-126-4.

MARGOLIS, Ilana; PROVIDÊNCIA, Bruno (2021) – *Design centrado no utilizador: concepções, práticas e soluções*. Lisboa: Editora Científica. ISBN 978-65-89826-86-6.

PRIESTLEY, Mark; BIESTA, Gert; ROBINSON, Sarah (2015) – *Teacher agency: an ecological approach*. London: Bloomsbury Academic. ISBN 978-1-4725-3736-8.

UNESCO (2011) – *Media and information literacy curriculum for teachers*. Paris: UNESCO. ISBN 978-92-3-104198-3.

ARTIGOS IMPRESSOS

BIESTA, Gert; TEDDER, Michael (2007) – Agency and learning in the lifecourse: Towards an ecological perspective. *Studies in the Education of Adults*. ISSN 0266-0830. Vol. 39, Nº 2, p. 132–149.

CARVALHO, Ana; PEREIRA, João; SANTOS, Maria (2021) – Inclusão digital em bibliotecas públicas: estudo de caso da Biblioteca Municipal de Lisboa. *Revista Portuguesa de Biblioteconomia e Documentação*. ISSN 2183-5894. Vol. 15, Nº 2, p. 45-60.

EMIRBAYER, Mustafa; MISCHE, Ann (1998) – What is agency? *American Journal of Sociology*. ISSN 0002-9602. Vol. 103, Nº 4, p. 962–1023.

ARTIGOS ELETRÓNICOS

BORGES, Marli Terezinha (2017) – Cidadão leitor – estratégias de letramento na EJA/CEJA a partir de atividades desenvolvidas na biblioteca. *Revista Técnico-Científica do IFSC* [Em linha]. Vol. 3, Nº 1. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet:<URL:https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/940> . ISSN 2446-9966.

CASEY, Michael E.; SAVASTINUK, Laura C. (2006) – Library 2.0: service for the next-generation library. *Library Journal* [Em linha], Vol. 9, Nº 1. [Consult. 03 mai. 2025]. Disponível na Internet:< https://www.researchgate.net/publication/234619983_Library_20_Service_for_the_Next-Generation_Library>. ISSN 0363-0277.

CECÍLIO, Augusto Bernardo (2015) – O cidadão leitor. Portal Marcos Santos [Em linha]. Publicado a 8 jul. 2015. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet:< https://www.portalmarcossantos.com.br/2015/07/08/o-cidadao-leitor/ >.

CERQUEIRA, Marisa; GUARDADO DA SILVA, Carlos; REVEZ, Jorge (2019) – A nova biblioteconomia na cidade de Lisboa: estudo de caso sobre a biblioteca pública Orlando Ribeiro [Em linha]. *Bibliomar*, São Luís, v. 18, n. 1, p. 47-62, jan./jun. 2019. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://www.researchgate.net/publication/338128518_>

HERNÁNDEZ-PEDREÑO, Manuel; ROMERO-SÁNCHEZ, Eva; GÓMEZ-HERNÁNDEZ, José-Antonio (2019) – Las bibliotecas públicas ante la inclusión digital: desafíos para uma cidadania mais igualitária. *Revista Mediterránea de Comunicación* [Em linha], Vol. 10, Nº 1, p. 41–54. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/2019-v10-n1-las-bibliotecas-publicas-ante-la-inclusion-digital-d> . ISSN 1989-872X

MANGAS, Sérgio (2011) – Para que serve uma biblioteca municipal? [Em linha]. *BAD – Notícia*, 30 jul. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://noticia.bad.pt/2011/07/30/para-que-serve-uma-biblioteca-municipal/>

MENEGHIN, Caroline (2009) – Des jeux vidéo à la bibliothèque: mémoire d'étude de conservateur des bibliothèques [Em linha]. Lyon: Enssib. [Consult. 15 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://www.enssib.fr/bibliotheque-numerique/documents/2102-des-jeux-video-a-la-bibliotheque.pdf >

MONTEIRO, Graziela de Carvalho (2022) – Formação do cidadão leitor e bibliotecas públicas. *Revista Primeira Evolução* [Em linha]. Vol. 4, Nº 1. [Consult. 30 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/665 >. ISSN 2764-6336.

PORTAIS/PÁGINAS WEB

BIBLIOTECA MUNICIPAL DA AMADORA (2023) – *Bibliotecas Públicas e Inclusão Digital: O Caso da Amadora* [Em linha]. Amadora: Biblioteca Municipal da Amadora. [Consult. 10 abr. 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://biblioteca.cm-amadora.pt/uploads/6d1a971758825b9ae8fc402c157a80b9.pdf>.

DIGITUM – Repositorio Institucional de la Universidad de Murcia (2020) – *Las bibliotecas públicas ante la inclusión digital: desafíos para uma cidadania mais igualitária* [Em linha]. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet:< https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/90620/1/ReMedCom_10_01_12_esp.pdf>

WIKIPEDIA CONTRIBUTORS (2024) – *Ludopédagogie* [Em linha]. Wikipedia. [Consult. 10 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://fr.wikipedia.org/wiki/Ludop%C3%A9dagogie>

ATAS DE CONGRESSOS

LOPES, Carlos; SILVA, Marta (2020) – *A transformação digital nas bibliotecas públicas portuguesas*. In: Atas do 12º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. p. 123-135.

MONJE JIMÉNEZ, M.ª Teresa; PÉREZ LORENZO, Belén; GARCÍA LÓPEZ, Fátima; MORALES GARCÍA, Ana María (2009) – *Las bibliotecas públicas ante la brecha digital: terceira idade e deficiência*. In: II Conferencia Internacional sobre Brecha Digital e Inclusión Social, 2009, Leganés, Madrid. Actas... Leganés: Universidad Carlos III de Madrid, 2009. [Consult. 30 maio 2025]. Disponível na Internet: <URL: https://hdl.handle.net/10016/12318>.